



NOVA PROPOSTA CURRICULAR PARA O ENSINO DE LÍNGUAS(GENS) NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA: NOVAS TECNOLOGIAS, MULTILETRAMENTOS E NOVOS LETRAMENTOS/LETRAMENTOS DIGITAIS EM PAUTA

NUEVA PROPUESTA CURRICULAR PARA LA ENSEÑANZA DE LENGUAS EN LA EDUCACIÓN BÁSICA BRASILEÑA: NUEVAS TECNOLOGÍAS, MULTIALFABETIZACIONES Y NUEVAS ALFABETIZACIONES/ALFABETIZACIONES DIGITALES EN LA AGENDA

DOI: 10.5281/zenodo.18927544



Graciene Verdécio de Gusmão¹

RESUMO

Objetivou-se, nesta pesquisa, problematizar como estão instalados os desafios e possibilidades nas práticas pedagógicas de professores/as, na contemporaneidade, no que concerne aos multiletramentos. Foi possível constatar que os desafios e possibilidades estão instalados na proposta curricular para o ensino de línguas(gens), na Educação Básica brasileira, que, a longo prazo, poderá ser corporificada, buscando nas novas tecnologias, a partir dos multiletramentos e novos letramentos/letramentos digitais direções para a almejada e complexa reconfiguração da dinâmica do trabalho educativo. A imprescindibilidade de um currículo que preveja uma educação híbrida, aberta, fluida e questionadora, em outras palavras, que contemple: a construção ubíqua de aprendizagem; os conhecimentos democráticos, distribuídos e socialmente relevantes; a formação crítica do sujeito; a valorização ética e estética; a criticidade; a criatividade; o domínio de diferentes semioses/modalidades; a igualdade ao acesso, o uso e à produção de objetos culturais eruditos e populares. É necessário instigar os/as professores/as em pré-serviço e em

1 Mestra em Linguística pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2015). Professora Assistente da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Professora no curso de Letras (Português/Espanhol) da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT e Universidade Aberta do Brasil - UAB, na Modalidade Educação a Distância – EAD. E-mail: graciene.gusmao@unemat.br.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.3 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista OWL Journal está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





serviço à refletir sobre o currículo de Língua Portuguesa (LM) voltado para a integração dos letramentos digitais nos processos de ensino e aprendizagem, e orientá-los/as à refletir criticamente sobre essas práticas guiadas para seu fazer pedagógico. Esta investigação também (re)atualizou, (re)orientou e ressignificou minha *práxis* e de muitos outros profissionais, tanto em nossas intervenções pedagógicas quanto na elaboração de Projetos/Programas voltados para a formação inicial e contínua de professores/as de Línguas(gens), atendendo, assim, as instâncias da nova reforma da educação, na qual trajetórias pedagógicas deverão ser (re)pensadas e (re)construídas a partir da proposta de integração dos letramentos digitais no currículo das escolas da rede regular de ensino de modo legitimado.

Palavras-chave: Práxis pedagógica. Processos de ensino e aprendizagem. Multiletramentos. Formação de professores/as de línguas(gens).

RESUMEN

El objetivo de esta investigación fue problematizar cómo los desafíos y las posibilidades se integran en las prácticas pedagógicas docentes contemporáneas, en relación con las multialfabetizaciones. Se pudo verificar que estos desafíos y posibilidades se integran en la propuesta curricular para la enseñanza de lenguas en la Educación Básica brasileña, la cual, a largo plazo, puede materializarse mediante la búsqueda de nuevas tecnologías, basadas en las multialfabetizaciones y las nuevas alfabetizaciones/alfabetizaciones digitales, para la deseada y compleja reconfiguración de la dinámica del trabajo educativo. La necesidad esencial de un currículo que promueva una educación híbrida, abierta, fluida y cuestionadora; es decir, que abarque: la construcción ubicua del aprendizaje; el conocimiento democrático, distribuido y socialmente relevante; el desarrollo crítico del individuo; la apreciación ética y estética; el pensamiento crítico; la creatividad; el dominio de diferentes semióticas/modalidades; y la igualdad de acceso, uso y producción de objetos culturales eruditos y populares. Es necesario animar al profesorado, tanto en formación como en ejercicio, a reflexionar sobre el currículo de Lengua Portuguesa (PL), que se centra en la integración de las alfabetizaciones digitales en los procesos de enseñanza y aprendizaje, y guiarlos para que reflexionen críticamente sobre estas prácticas, guiados por su práctica pedagógica. Esta investigación también (re)actualizó, (re)orientó y ressignificó mi praxis y la de muchos otros profesionales, tanto en nuestras intervenciones pedagógicas como en la elaboración de Proyectos/Programas dirigidos a la formación inicial y continua de profesores de Lenguas, atendiendo así a las necesidades de la nueva reforma educativa, en la que las trayectorias pedagógicas deben ser (re)pensadas y (re)construidas a partir de la propuesta de integrar las alfabetizaciones digitales al currículo de las escuelas de la red de educación regular de forma legítima.

Palabras clave: Práctica pedagógica. Procesos de enseñanza y aprendizaje. Multialfabetizaciones. Formación del profesorado de lenguas.





INTRODUÇÃO

Vivemos inseridos em uma sociedade pós-moderna em que as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, multimodalidades de textos e culturas provocaram a reconfiguração da linguagem. São significativos os reflexos na educação dessas transformações advindas dos segmentos sociais, econômicos, culturais e tecnológicos.

Diante desse novo cenário, os órgãos federais e estaduais, nos últimos anos vêm implementando novas medidas assentadas na promoção do processo de ensino contextualizado, por exemplo, a modernização do currículo escolar que amparem os/as professores/as em sua *práxis* em sala de aula.

No estado de Mato Grosso, por exemplo, tomando como base marcos legais anteriores (BRASIL, 1988) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), ocorreu a laboração dos Documentos de Referência Curricular para a Educação Básica do estado de Mato Grosso (MATO GROSSO, 2020) como umas das medidas materializadas para a inovação do currículo escolar.

Em razão desse momento caracterizado como um marco para o Ensino Básico brasileiro, e que está movimentando as licenciaturas em direção a uma reestruturação, sendo, portanto, de grande valia a abertura de um espaço no curso de formação de professores/as de línguas(gens) para que esses/as docentes em pré-serviço reflitam sobre os processos de ensinar e aprender línguas(gens).

Nesse sentido, para dar sequência nas pesquisas que tem a formação de professores/as de línguas(gens) como objeto de análise, e levando em consideração que a Linguística Aplicada é caracterizada como sendo transdisciplinar, pois interessa-se pela diversificação de abordagens, temas e objetos, decorrente de distintas teorias, descrições e metodologias (ROJO, 2006), almejo problematizar, nesta pesquisa, como estão instalados os desafios e possibilidades nas *práxis* pedagógicas de professores/as, na contemporaneidade, no que concerne aos multiletramentos.





A seguir será apresentada a discussão desse trabalho de pesquisa, tomando como ponto de partida os seguintes disparadores, novas tecnologias, multiletramentos e novos letramentos/letramentos digitais em pauta; desafios e possibilidades na formação inicial e contínua de professores de línguas(gens) na atualidade; e, finalmente, encerro com minhas considerações finais.

Novas tecnologias, multiletramentos e novos letramentos/letramentos digitais em pauta

Parto de uma compreensão de letramentos que conceitua que os sentidos do texto não estão apenas no nível linguístico, mas em distintos modos de representação e modalidades de linguagem, por exemplo, visual, espacial, sonoro, corporal etc., uma vez que os letramentos enquanto práticas sociais e múltiplos envolvem culturas e subculturas inerentes aos indivíduos, com sentidos e performances em contextos multissemióticos (sentidos, significação do texto verbal em distintos modos de representação, por exemplo, visual, sonoro etc.) constitutivos da sociedade.

Os letramentos abrangem também os problemas culturais e semióticos, em razão de considerar as mudanças e transformações culturais e identitárias vinculadas aos processos e recursos representacionais em detrimento da postulação da comparência de uma estabilidade de cultura mais valorizada e erudita.

Eles levam em conta, portanto, que os sujeitos da modernidade são atravessados por culturas híbridas, identidades múltiplas, híbridas e mutáveis, que se instauram em virtude das demandas do mundo globalizado e fomentadas, designadamente, por meio das novas tecnologias.

É incontestável que no século XXI os letramentos convencionais ou circunscritos aos cânones, eruditos, centrais se romperam dando abertura às linguagens e culturas marginais e populares, tal como aos letramentos críticos. Seguindo esse viés, Freitas; Ribeiro (2022, p. 311) asseveram que:





Refletir sobre os preceitos de letramento e pessoa letrada nos permite compreender como esse processo se ampliou e se modificou ao longo dos anos, enraizando-se nos meios sociais, tendo como fio condutor as implicações advindas das tecnologias digitais. Nessa constante relação entre o surgimento dos variados letramentos e o uso de tecnologias digitais em contextos sociais, cria-se um cenário para o surgimento do multiletramento. (FREITAS; RIBEIRO, 2022, p. 311).

Nessa linha de raciocínio, as instituições de Educação Básica necessitam repensar suas *práxis* pedagógicas e promovê-las para a cidadania ativa, na qual os aprendizes/sujeitos sejam agentes ativos e colaborativos na (re)construção de significados, com critérios próprios e sob uma perspectiva crítica.

À vista disso, os princípios da pedagogia dos multiletramentos reconhecem o papel da subjetividade, agência e da colaboração intencionando buscar o reconhecimento crítico dos processos de significação que considerem a criatividade, produtividade, relevância social/comunitária, inovação e emancipação.

Em face dos domínios dos multiletramentos é possível encontrar subsídios para as novas demandas desafiadoras da prática didático-pedagógica e metodológica do século XXI: o processo de ensino assentado nos novos letramentos/letramentos digitais.

Pactuando com a linha de pensamento dos idealizadores dos multiletramentos, os precursores dos novos letramentos/letramentos digitais (KNOBEL; LANKSHEAR, 2002) asseveram que os fenômenos sob esse prisma também são socioculturais e devem ser analisados de forma contextualizada, considerando seus aspectos, sociais, culturais, políticos, econômicos e suas práticas históricas aos quais estão vinculados plenamente.

O letramento digital vai além do simples manuseio do computador para se fazer pesquisas, é imperativo saber localizar materiais na mídia digital e ser capaz de avaliar de forma crítica tais conhecimentos.

Essas novas práticas letradas exigem de nós um “novo *ethos*” (KNOBEL; LANKSHEAR, 2002). É vital que os professores/as estejam preparados para interagir com um novo tipo de mentalidade que a maioria dos estudantes possui presentemente: a da *Web*





2.0 (KNOBEL; LANKSHEAR, 2002) ou “ciberespacial-pós-industrial” (KNOBEL; LANKSHEAR, 2002).

Perante essa nova realidade, o mundo eletrônico acende algumas rupturas, porquanto há uma nova proposta de difusão do texto escrito e novas relações entre leitor e autor. É distintiva no arranjo dessas novas relações entre leitor e autor a (re)construção dos discursos do saber, isto é, há uma nova condição de leitura, na qual o leitor se apropria dos elementos relevantes ao texto, que antes eram dominados apenas pelos especialistas, e numa perspectiva crítica pode testar a fiabilidade das fontes empregadas pelo autor, bem como interpelar sua opinião (CHARTIER, 2002).

O ambiente on-line incide num novo espaço: o ciberespaço, dado esse contexto, conectados em rede há o compartilhamento e a colaboração nas práticas de autoria/conhecimento e produção/inteligência, sendo contemplada a participação, contribuição, criação e inovação constitutiva do ciberespaço, tal como de natureza dos novos letramentos que requerem um “novo *ethos*”, os quais estão diretamente ligados à mentalidade *Web 2.0*. Nesse contexto, concordo com Freitas; Ribeiro (2022, p. 312), quando fazem a seguinte colocação:

Foi a própria natureza das inovações tecnológicas que intensificou o surgimento dos mais variados tipos de mídias, ampliando a multimodalidade, requisitando, portanto, os multiletramentos e uma nova mentalidade para o uso efetivo dos diversos meios de comunicação. (FREITAS; RIBEIRO, 2022, p. 312).

É notável a importância de uma renovação na educação, que integre os novos letramentos e cultura digital por meio das TDICs com o objetivo de inovar as práticas escolares, não recriando/reproduzindo o letramento convencional/tradicional no suporte digital, explorando os novos fenômenos de linguagem, ou melhor, de leitura e de autoria emersas das novas práticas letradas advindas das novas mídias/tecnologias.

Os novos fenômenos de deslocamento do espaço de escrita e dos papéis de leitor e de autor/autoria especialista são alçadas dos novos letramentos, no qual ocorre o movimento de publicação para a participação, de autoria centralizada para a colaboração, sendo, portanto,





imprescindível dispor do novo *ethos* e da mentalidade *Web 2.0* para não permanecer na margem dessas novas práticas de linguagem.

À guisa de conclusão, tal proposta curricular para o ensino de línguas(gens) no Brasil e, nomeadamente, para a Educação Básica do estado de Mato Grosso, que, a longo prazo, poderá ser corporificada, busca nas novas tecnologias, a partir dos multiletramentos e novos letramentos/letramentos digitais direções para a almejada e desafiadora reconfiguração da dinâmica do trabalho educativo.

Portanto, é imprescindível um currículo que preveja uma educação híbrida, aberta, fluida e questionadora, em outras palavras, que contemple: a construção ubíqua de aprendizagem; os conhecimentos democráticos, distribuídos e socialmente relevantes; a formação crítica do sujeito; a valorização ética e estética; a criticidade; a criatividade; o domínio de diferentes semioses/modalidades; a igualdade ao acesso, o uso e à produção de objetos culturais eruditos e populares.

Partindo nessa direção se deve tornar oportuno aos profissionais de línguas, momentos de reflexão crítica sobre como (re)pensar, (re)formular as práticas pedagógicas do ensino de línguas em solo brasileiro hoje.

Desafios e possibilidades na formação inicial e contínua de professores de línguas(gens) na atualidade

Na esteira das considerações sobre tecnologias digitais na formação de professores/as pode-se afirmar que são colossais os desafios que esperam pelos professores/as em pré-serviço fora dos bancos da universidade, dado que tais desafios vão além da inserção de tecnologias na escola no que tange ao acesso às ferramentas.

Como adverte Rojo (2017, p. 20) “Há, pois, diversas maneiras de as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) se relacionarem com o currículo e a pedagogia escolar [...]. No entanto, para poder fazê-lo, é preciso que o professor seja formado para isso”. Mediante esse prisma, Gusmão; Ferreira; Alves (2022, p. 181) nos conduz a refletir:

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.3 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





Conduzir a formação inicial e contínua de professores de línguas para essa nova realidade emersa no século XXI é uma empreitada desafiadora. A inserção na docência prediz novas realidades, visto que é a fase inicial do desenvolvimento profissional fora dos bancos da universidade, e um período realmente importante na história profissional do professor, determinando inclusive seu futuro e sua relação com o trabalho. (GUSMÃO; FERREIRA; ALVES, 2022, p. 181).

Nessa direção, o processo de formação da profissão docente está diretamente ligado à experiência de vida pessoal e profissional do indivíduo, dotada de incompletude, pois está sempre em percurso durante o curso de vida do indivíduo (PORTO, 2004).

O processo formativo não está atrelado apenas ao nível micro, isto é, ao desenvolvimento pessoal e profissional do professor/a, contudo abarca coeficientes em nível macro: os contextos socioculturais, históricos e organizacionais constitutivos do processo; do mesmo modo que sua natureza é infinda, porquanto necessita dar alternativas de soluções para os problemas e dificuldades educacionais por meio da renovação em teorias e práticas correntes.

A coesão entre teoria e prática são essenciais para a qualidade do processo de formação docente, tanto inicial quanto continuada, pois ambas tornam factível a conversão ou inovação de práticas curriculares.

Os apontamentos sobreditos nos remete aos seguintes documentos: agenda ONU 2030, Base Nacional Comum Curricular e aos Documentos de Referência Curricular para Mato Grosso, nos quais é possível identificar o reconhecimento da responsabilidade da organização intergovernamental e da União com a formação inicial e continuada de professores/as, uma vez que é imprescindível que ocorra a atualização da formação do/a protagonista principal para a manutenção e/ou transformação de currículos: o/a professor/a, para que ocorra efetivamente o processo de alinhamento integrativo de suas ações com os preceitos articulados na BNCC.





Assumindo o caráter complexo e multiescalar dos processos de ensino e aprendizagem e formação de professores/as, a implementação dos Documentos de Referência Curricular para o estado de Mato Grosso sob o aporte da BNCC trarão implicações diretas para a formação inicial e continuada de professores/as, pois são propostas curriculares que buscam itinerários para a transição de práticas tradicionais, açulando o (re)posicionamento de docentes e formadores/as. Conforme apontam Gusmão; Ferreira; Alves (2022):

Entende-se que, o professor por si só, já enfrenta inúmeros desafios durante a fase inicial da docência, portanto, é fundamental que a escola dê os subsídios necessários para que ele se sinta acolhido e, dessa forma, possa estar preparado para enfrentar as dificuldades apresentadas durante essa fase. (GUSMÃO; FERREIRA; ALVES, 2022, p. 181).

O papel da escola durante a fase inicial da docência tem uma fundamental relevância, pois (re)orientações nessa fase ainda são necessárias. A escola é um ambiente diversificado em que cada ocorrência é considerada uma novidade na visão do profissional da educação recém-formado.

Diante de tais desafios é mister que a formação de professores/as de línguas(gens) tracem caminhos que vão ao encontro dessas novas demandas latentes em nossa sociedade pós-moderna, e se engaje na proposta de lapidação do currículo da educação básica por meio de uma orientação formativa e didático/pedagógica e metodológica que agencie uma educação crítica para o alunado, voltada, por exemplo, para os multiletramentos, novos letramentos/letramentos digitais, assim como para a promoção da democratização e igualdade de oportunidades.

Pensar em uma formação para o/a profissional professor/a de línguas(gens) em consenso com as mudanças formativas da Educação Básica instauradas nos preceitos presididos nos documentos oficiais, mais especificamente, na Área de Linguagens, no componente Língua Portuguesa, é empreitada desafiadora de incomensurável proporção. Essa formação instalada na alta modernidade deve levar o/a aluno/a-professor/a à refletir





criticamente e problematizar sobre o seu papel como professor/a responsável por tornar seus alunos em protagonistas de suas próprias práticas letradas, na escola e na vida.

Em outros termos, é conscientizá-los em transmitir conhecimentos com base em um modelo que contemple a habilidade de lidar com a multimodalidade presente no texto; apresentar conhecimentos que empoderem o aluno a ler, produzir ou assistir textos orais e escritos, quanto digitais, nos quais ele possa ter a competência de combinar diversos modos semióticos (linguísticos, imagéticos, sonoros, gestuais, espaciais) e modos de agir com criticidade frente à diversidade nas mais dessemelhantes esferas sociais, como agentes culturais ativos nas mais distintas culturas locais e globais; habilidades imperativas ao exercício da cidadania (ROJO, 2012).

Centrar a formação do profissional da docência no desenvolvimento da prática crítico-reflexiva é apoiar-se em Dewey (1959) e Schon (1997), os quais aconselham um modelo de ação que considera a reflexão na ação e a reflexão sobre a ação. Em contrapartida, Schon (1997) expõe uma distinção entre ação (rotina) e reflexão (holística, guiada pela emoção e razão) e sugere um equilíbrio entre reflexão e ação, pensamento e ação.

Em coerência com o cerne da proposta para esta pesquisa, reflexões foram levantadas no intento de instigar os/as professores/as em pré-serviço e em serviço à refletir sobre o currículo de Língua Portuguesa (LM) voltado para a integração dos letramentos digitais nos processos de ensino e aprendizagem, e orientá-los/as à refletir criticamente sobre essas práticas guiadas para seu fazer pedagógico.

Tornar oportuno o processo de reflexão do/a aluno/a e/ou professor/a, é colaborar para que esse/a docente em pré-serviço e em serviço se transforme em um/a profissional propenso/a a criticidade, capaz de mudar sua postura, aperfeiçoando ou transformando sua práxis, (re)avaliando suas ações e os efeitos que estas podem gerar ao seu ensino. Calcada nessas asseverações que esta investigação se engajou.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

É relevante a problemática apresentada, nesta pesquisa, sendo que trouxe para o âmago dessa discussão temáticas contemporâneas, e que podem suscitar e problematizar paradigmas inéditos na formação inicial e contínua de professores/as de Línguas(gens). Além de fomentar reflexões críticas com vistas ao auxílio da compreensão, mesmo que de modo parcial, de como estão instalados os desafios e possibilidades nas práxis pedagógicas de professores/as em formação inicial e contínua, na contemporaneidade, no que concerne aos multiletramentos.

Foi possível constatar que os desafios e possibilidades estão instalados na proposta curricular para o ensino de línguas(gens), na Educação Básica brasileira, que, a longo prazo, poderá ser corporificada, buscando nas novas tecnologias, a partir dos multiletramentos e novos letramentos/letramentos digitais direções para a almejada e complexa reconfiguração da dinâmica do trabalho educativo.

A imprescindibilidade de um currículo que preveja uma educação híbrida, aberta, fluida e questionadora, em outras palavras, que contemple: a construção ubíqua de aprendizagem; os conhecimentos democráticos, distribuídos e socialmente relevantes; a formação crítica do sujeito; a valorização ética e estética; a criticidade; a criatividade; o domínio de diferentes semioses/modalidades; a igualdade ao acesso, o uso e à produção de objetos culturais eruditos e populares.

Partindo nessa direção se deve tornar oportuno aos profissionais de línguas, momentos de reflexão crítica sobre como (re)pensar, (re)formular as práticas pedagógicas do ensino de línguas em solo brasileiro hoje.

É necessário instigar os/as professores/as em pré-serviço e em serviço à refletir sobre o currículo de Língua Portuguesa (LM) voltado para a integração dos letramentos digitais nos processos de ensino e aprendizagem, e orientá-los/as à refletir criticamente sobre essas práticas guiadas para seu fazer pedagógico.





Tornar oportuno o processo de reflexão do/a aluno/a e/ou professor/a, é colaborar para que esse/a docente em pré-serviço e em serviço se transforme em um/a profissional propenso/a a criticidade, capaz de mudar sua postura, aperfeiçoando ou transformando sua prática, (re)avaliando suas ações e os efeitos que estas podem gerar ao seu ensino. Calcada nessas asseverações que esta investigação se engajou.

Esta investigação também (re)atualizou, (re)orientou e ressignificou minha *práxis* e de muitos outros profissionais, tanto em nossas intervenções pedagógicas quanto na elaboração de Projetos/Programas voltados para a formação inicial e contínua de professores/as de Línguas(gens), atendendo, assim, as instâncias da nova reforma da educação, na qual trajetórias pedagógicas deverão ser (re)pensadas e (re)construídas a partir da proposta de integração dos letramentos digitais no currículo das escolas da rede regular de ensino de modo legitimado.

Nesse ponto de vista, as temáticas apresentadas, neste estudo, se justificam em razão de meu lugar como professora, formadora de professores/as e pesquisadora na área de ensino, no domínio da Educação, pois esse objeto de análise ainda merece atenção. Por fim, deixo registrada tais orientações para se pensar em futuras pesquisas nessa área extremamente fértil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a Base. Brasília, 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

CHARTIER, Roger. **O que é um autor? Revisão de uma genealogia**. Tradução de Luzmara Curcino; Carlos Eduardo de Oliveira Bezerra. São Carlos: EdUFSCar, 2012.





COPE, B.; KALANTZIS, M. Designs for social futures. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.). **Multiliteracies**: literacy learning and the design of social futures. London: Routledge, 2000, Cap. 10.

COPE, B.; KALANTZIS, M. Designs for social futures. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.). **Multiliteracies**: literacy learning and the design of social futures. London: Routledge, 2002.

Dewey, J. **Como pensamos**: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo (uma reexposição). (4a ed.), Tradução de Haydée. Camargo Campos: Nacional, 1959.

FREITAS, Fabiana Martins de; RODRIGUES, Jacinta Antônia Duarte Ribeiro. Letramento digital, multimodalidade e multiletramentos: desafios e caminhos possíveis para a educação. **Revista Linhas**. Florianópolis, v. 23, n. 52, p. 304-323, maio/ago. 2022.

GUSMÃO, G. V. O processo de aprendizagem de Língua Inglesa presente em narrativas de docentes: uma análise à luz do construto de crenças e formação docente de línguas. **Caminhos em Linguística Aplicada**, v. 18, n.1, p. 157-186. 2018.

KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C. **Critical cyberliteracies**: what young people can teach us about reading and writing the world. National Council of English Teachers – Assembly for Research mid-winter Conference. New York, February, 2002.

MATO GROSSO. **Documento de Referência Curricular para Mato Grosso Ensino Médio**. DRC/EM. SEDUC/MT, 2020. Disponível em <https://drive.google.com/file/d/1JiwRGmf6rChnA1pvyWLNm9O7MdOW50Mv/view> Acesso em 06 jun. 2025.





PORTO, J. P. **Da formação ao desenvolvimento profissional**. Lisboa, 2014.

ROJO, R. H. R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2006.

ROJO, R. H. R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R. H. R. Entre plataformas, ODAs e protótipos: novos multiletramentos em tempos de WEB2. **The ESpecialist**, [S.l.], v.38, n.1, jul. 2017. <https://doi.org/10.23925/2318-7115.2017v38i1a2>

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. IN: NÓVOA, Antônio (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

Recebido em: 14/02/2026

Aprovado em: 25/02/2026

Publicado em: 09/03/2026

